

## **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E A ECONOMIA DAS CIDADES INTELIGENTES: Mobilidade Aérea Urbana Como Fator de Desenvolvimento Econômico ODS 9**

Pedro Matheus de Almeida Silva (Universidade de Taubaté)  
Prof. Me. José Joaquim do Nascimento (Universidade de Taubaté)

Este trabalho investiga como a inovação tecnológica, no marco das cidades inteligentes, pode impulsionar o desenvolvimento econômico urbano por meio da Mobilidade Aérea Urbana (UAM). O objetivo foi analisar de que maneira a UAM, envolvendo aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical, drones logísticos e infraestrutura associada (vertiportos, energia e gestão do espaço aéreo de baixa altitude), pode gerar benefícios econômicos e sociais sem descolar-se das salvaguardas urbanas. O método consistiu em estudo bibliográfico, com seleção e análise de literatura acadêmica e documentos técnicos de acesso aberto, cobrindo fundamentos conceituais, marcos regulatórios, estudos de aceitação social, requisitos de infraestrutura elétrica e referências técnico-operacionais relevantes ao contexto urbano. Os resultados indicam que a UAM tem potencial para reduzir tempos porta-a-porta em nichos de alta urgência e valor de tempo (como ligações com aeroportos, serviços de emergência e logística crítica), ativar empregos diretos e indiretos, estimular cadeias produtivas locais e, em certos arranjos, diminuir externalidades associadas ao tráfego de superfície; contudo, sua escala operacional depende da implantação de vertiportos conectados a outros modais, de sistemas de gestão do tráfego urbano de baixa altitude, de padrões claros de segurança e ruído e, sobretudo, de provisão elétrica de alta potência com planejamento conjunto com distribuidoras (incluindo estratégias de recarga e eventual armazenamento local), além de respostas transparentes a preocupações públicas sobre privacidade e utilidade social. Conclui-se que a UAM é promissora como componente complementar das cidades inteligentes, desde que guiada por metas públicas explícitas, integrada a políticas urbanas, energéticas e de uso do solo, apoiada por marcos regulatórios robustos, métricas auditáveis e participação social efetiva, com atenção à equidade espacial na localização de vertiportos; sem esses pilares, há risco de produzir ganhos concentrados e externalidades distributivas, destoando do ideal de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo. Em síntese, a maturação tecnológica precisa caminhar junto de governança, planejamento e avaliação contínua para que a inovação se traduza em valor público mensurável no cotidiano urbano.

**Palavras-chave:** Cidades inteligentes; Mobilidade Aérea Urbana; Desenvolvimento econômico.